



S. R.  
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

DIRECÇÃO-GERAL  
DOS  
NEGÓCIOS POLÍTICOS

PAULOIRO DAS NEVES

P A A

CABO VERDE

- ALGUMAS PERSPECTIVAS POLÍTICAS -



1.- Independente desde 5 de Julho de 1975, Cabo Verde tem cumprido um caminho político que embora breve reflecte de forma clara os diversos condicionalismos geográficos e humanos que antecederam ou mais tarde rodearam a sua emergência como nação.

Profundamente marcado pela sua natureza insular e pela situação geográfica do Arquipélago - colocado em zona de importantes rotas marítimas e aéreas que interessam a três Continentes -, caracterizado ainda pela larga predominância da componente mestiça no desenho étnico do país, Cabo Verde regista também na sua fisionomia sócio-política a pesada influência de outros elementos: aridez e pobreza de território, distanciamento da costa africana (cerca de 600 Kms. até Dakar), extensas dificuldades de comunicação interior e inter-ilhas, dura escassez de recursos económicos, e elevada pressão emigratória.

Uns e outros destes factores, aliados à inexistência de prévias lutas coloniais e à tradicional presença de uma pequena burguesia urbana particularmente notória em S.Vicente e S.Nicolau, têm conduzido a direcção política do país a assumir - no plano interno e no quadro externo - posições de recon



MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

DIRECÇÃO - GERAL  
DOS  
NEGÓCIOS POLÍTICOS



moderado que reflectem afinal, na sua prioritária preocupação de pragmatismo, uma aguda consciência da vulnerabilidade económica do Estado.

2.- Embora após a Revolução de 25 de Abril tenham surgido dois outros Partidos - a UDCV (União Democrática de Cabo Verde) e UPICV (União dos Povos das Ilhas de Cabo Verde) - depressa o P.A.I.G.C. assumiu o controlo político exclusivo do país, não existindo neste momento qualquer diferente alternativa partidária. Dificilmente, com efeito, poderiam ter aqueles concorrido à partilha do poder, já que, sem estruturas nem efectivo programa político, e recrutando parte significativa dos seus aderentes na camada burguesa mais comprometida com a Administração colonial, tiveram que defrontar - sem convicção ou perspectivas de êxito - um P.A.I.G.C. dispondo de chefes carismáticos, ideologia definida, sólida organização partidária na Guiné-Bissau, e amplo prestígio nacional e internacional obtido na luta guineense.

Presentemente, dos dois grupos de oposição apenas o UPICV parece manter alguma actividade assinalável no exterior junto de certas colónias de emigrantes, embora dentro de um perfil reduzido e sem impacto na realidade interna caboverdeana.

2.1- Abrangendo dois países desiguais - na geografia,

## MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

DIRECÇÃO - GERAL  
DOS  
NEGÓCIOS POLÍTICOS

na composição humana, nos recursos físicos - o P.A.I.G.C., não obstante procurar manter uma unidade programática nos pontos essenciais da condução política de raiz marxista e centralizadora, vem reconhecendo a necessidade de moldar os seus esquemas de actuação às diferentes condições objectivas que se apresentam na Guiné ou em Cabo Verde. Movimento de libertação no Poder legitimado pela luta anti-colonial, a ele se subordinam os dois Estados, embora, no plano dos princípios, haja o cuidado de traçar uma linha de divisão entre as respectivas funções: cabe nela, ao Partido a orientação superior da Administração Central e, como garantia da execução das suas directivas, uma tarefa de controlo e fiscalização do aparelho estadual.

Quanto a Cabo Verde, o Governo da Praia define como principais prioridades da sua acção interna o aumento de produção agrícola; a expansão industrial no sector de pescas e o desenvolvimento da indústria ligeira de transformação orientada para os bens essenciais de consumo; a programação de esquemas de trabalho de alta intensidade de mão de obra para absorção do desemprego e sub-emprego; a redução dos deficits da balança comercial através de uma política de contenção de importações e alargamento da produção interna e da exportação; a manutenção de uma política de preços sociais; e o controlo pelo Estado de todas as instituições financeiras.





MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

DIRECÇÃO - GERAL  
DOS  
NEGÓCIOS POLÍTICOS



2.2- Se na Guiné-Bissau a implantação política do Partido defronta obstáculos diversos, entre as quais avulta a teia enleadora de obediências, costumes, e resistências étnico-religiosas, em Cabo Verde - onde este problema não ocorre - outras dificuldades todavia se suscitam além daquelas que, como em Bissau, derivam do sub-desenvolvimento humano e material do território. Com efeito, a ausência do elemento unificador decorrente de uma luta colonial forjadora de uma rede eficaz de estruturas clandestina à escala nacional; a desigualdade de condições de vida e problemas entre as várias ilhas; a influência das numerosas colónias de emigrantes na estrangeiro de acentuado character conservador; a existência de uma pequena burguesia que no reduzido território nacional assume valores significativos em S.Vicente e no Mindelo; enfim, um tradicional maior contacto entre certos sectores da população com a antiga Metrópole, a qual muitas vezes utilizou funcionalismo caboverdeano para escalões intermédios ou menores da Administração colonial em outros territórios, têm constituido factores devidamente avaliados pela direcção política do país, encontrando-se na base de prudentes e moderados processos de actuação onde não raras vezes a ideologia cede o passo a um notório sentido das realidades.

Esta preocupação tem sido manifesta não só num certo cuidado como se tem transposto a teoria para o campo con-

## MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

DIRECÇÃO - GERAL  
DOS  
NEGÓCIOS POLÍTICOS

creto da vida quotidiana, como ainda na forma de encarar e resolver algumas dificuldades e tensões que se têm registado sobretudo no Mindelo (acaba de ser anunciada a amnistia aos implicados nos incidentes anti-governamentais de 1976), e na Brava (ilha onde as carências económicas, afastamento e forte pressão emigratória têm provocado frequente mal estar na reduzida população que ali subsiste e que nos últimos cinco anos registou uma quebra de 25%).

2.3- Apesar do desgaste provocado na sua imagem por problemas estruturais ligados à exiguidade de meios financeiros, à inexperiência e geral incapacidade administrativa, e - será justo recordá-lo - às extensas dificuldades decorrentes de uma terra pobre e sem recursos, o P.A.I.G.C., e o governo dele resultante, continuam a controlar exclusivamente a vida política caboverdeana, não existindo - como já se referiu - qualquer actividade ou movimento de oposição que possa trazer riscos ao presente regime: também aqui - como em outras antigas colónias portuguesas - eventuais alterações políticas (que aliás neste momento não se esperam) terão de vir de fracturas internas do próprio Partido no poder.

Este, apresenta no seu interior duas linhas de força que têm cumprido uma coexistência aparentemente fácil e sem tensões manifestas: uma, dominante, ligada ao comando histórico



S. R.  
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

DIRECÇÃO - GERAL  
DOS  
NEGÓCIOS POLÍTICOS

do Partido tendo como figuras principais o Presidente Aristides Pereira e o Primeiro-Ministro Pedro Pires, e que privilegia uma orientação política de desenho claramente pragmático, não alinhado e moderado, tanto no plano interno, como no externo; outra, assente sobretudo nas personalidades do Ministro da Defesa Silvíno da Luz e da Saúde, dr. Manuel Faustino, mais sensível às opções socialistas e de não alinhamento activo do grupo progressista africano. A esta divisão de tendências no aparelho político não será estranho aliás o elemento etário, já que os quadros de dirigentes e funcionalismo mais jovens reflectem ainda simpatias, influências e solidariedades ideológicas ganhas nos círculos universitários ou de amizade da antiga Metrópole. Até agora, porém, nenhuma fissura se observa na direcção do Estado, em que permanece efectivamente dominante o vector moderado: aliás, quer o prestígio nacional dos dirigentes "históricos" do Partido, quer o apoio que estes têm colhido da estrutura paralela de Bissau, quer ainda os actuais laços existentes com os restantes dirigentes das antigas colónias portuguesas, apontam para a continuidade da predominância política da presente cúpula.

3.- Reflectindo a consciência da debilidade estrutural do país, do valor estratégico da sua posição numa área de crescente confronto internacional, e do peso da sua massa emigrante (mais de 400 mil nacionais), cujo concurso financeiro e valioso importa não alienar, o Regime da Praia tem prosseguido numa polí-





S. R.  
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

DIRECÇÃO - GERAL  
DOS  
NEGÓCIOS POLÍTICOS

tica externa caracterizada pela moderação e realismo, defendendo uma total abertura às relações com outros Estados, e um não alinhamento que, evitando um compromisso aberto com qualquer dos blocos, ofereça todavia "apoio activo à luta dos povos oprimidos". Neste quadro, Cabo Verde vem mantendo uma linha de inegável equilíbrio no seu posicionamento internacional, embora solidariedades anteriores do P.A.I.G.C. forjadas no período da luta colonial façam pender o país - nem sempre de uma forma nítida - para o grupo africano de recorte mais radical. Mas, se é certo que no plano das declarações públicas dos seus dirigentes afloram de quando em vez certos radicalismos verbais, e se parece não oferecer dúvidas que o aeroporto do Sal constitui importante ponto de escala de pessoal militar cubano para o Sul, também haverá que reconhecer a preocupação da Praia em evitar ligações asfixiantes com o Leste (que aliás tem reduzida presença na cooperação com o país), e em oferecer à Comunidade Internacional uma imagem de equilíbrio (recorde-se designadamente a sua adesão à Convenção de Lomé; a participação como observador na Conferência dos Países Africanos; o acordo com a África do Sul sobre direitos de escala da S.A.A.; o perfil prudente que tem assumido em várias reuniões internacionais e as boas relações que vem mantendo com vários países ocidentais; enfim, a enfática preocupação em negar qualquer perspectiva de estabelecimento de bases navais no Arquipélago ). Aliás, quer em textos officiosos, quer em declarações dos principais responsáveis, tem sido reafirmado

Fundação Cuidar o Futuro



S.  R.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

DIRECÇÃO - GERAL  
DOS  
NEGÓCIOS POLÍTICOS

que o país "continuará a seguir estritamente o princípio do não-alinhamento como pedra angular da sua política externa"; a desaprovar a política de blocos que possa enfraquecer as bases da unidade africana; e a propugnar a via pacífica, no quadro da OUA, para a resolução dos conflitos africanos.

Relativamente aos diversos conflitos internacionais o Governo de Cabo Verde, cumprindo aliás o programa do P.A.I.G.C tem manifestado o seu apoio aos movimentos de libertação da Namíbia e do Zimbabwe e aos países da Linha da Frente; reconhece e apoia as lutas da Frente Polisário, da OLP e da Fretilin; e aprova os esforços de reunificação da Coreia empreendidos pelo Governo da Coreia do Norte. Já relativamente ao problema das Canárias, os dirigentes caboverdeanos têm mantido uma posição ambígua, a que não serão estranhos os tradicionais laços de amizade que ligam o P.A.I.G.C. a Argel e a vontade de não hostilizar a Espanha.

Neste quadro, a evolução dos acontecimentos na África Austral poderá também aqui se reflectir de forma sensível, obrigando os dirigentes da Praia a opções melindrosas, já que é conhecido o alto valor estratégico do aeroporto do Sal como ponto de apoio para o trânsito militar para o Sul.

3.1- Território de uma pobreza extrema que as rigorosas



S. R.



MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

DIRECÇÃO - GERAL  
DOS  
NEGÓCIOS POLÍTICOS

secas do Sahel ainda mais agravam, muito da política externa caboverdeana - que se tem revelado menos ágil e dinâmica do que a da Guiné-Bissau - se esgota na obtenção de ajudas financeiras, humanas e materiais que assegurem a sobrevivência do país. A aridez dos solos, a falta de água e o processo lento de desertificação das terras, a inevitável pressão demográfica, a inexistência de infraestruturas básicas para o desenvolvimento da economia, são factores, entre outros, que conduzem o país a um extenso endividamento externo para compra de bens de consumo essenciais e para assegurar a alimentação das populações. Face a esta situação, não se estranhará que as exportações - reduzi<sub>da</sub>s praticamente a quatro produtos: conservas de peixe, banana, peixe congelado e moluscos - não cheguem a cobrir 10% do total dos valores de importação, onde assumem relevo os gastos com as aquisições de milho, feijão, arroz e açúcar. A recente decisão em transferir as instalações da FIR, de apoio aéreo internacional, de Dakar para o Sal, além de ter constituído assinalável vitória para o governo da Praia, poderá contribuir para uma importante entrada de divisas no país.

Neste quadro de aguda carência, - as chuvas deste ano não corresponderam às esperanças depositadas para o alterar têm ocupado lugar dominante as ajudas concedidas por Portugal (no plano da cooperação), e as ofertas de cereais e géneros dos EUA (23 mil toneladas de milho anuais), da Grã-Bretanha, da CEE



RFA, Bélgica e Países Baixos (estes géneros alimentares são vendidos pelo governo à população, constituindo apreciável rendimento público).

Por seu turno, os EUA - que acolhem na região de Massachussets uma importante colónia caboverdeana - têm concedido valiosa ajuda financeira (cerca de 22 milhões de dólares desde a independência) para apoio de esquemas de dessalinização, construção de escolas, e projectos rurais visando o aproveitamento hídrico e a criação de postos de trabalho; também a Holanda vem oferecendo relevante apoio monetário: 35 milhões de florins desde 1975.

## Fundação Cuidar o Futuro

O auxílio do Leste é reduzido, não atingindo números significativos a cooperação global oferecida, em que a Jugoslávia e a Roménia ocupam lugares cimeiros no plano da formação educativa (encontram-se cerca de 50 bolseiros em Bucareste); no sector militar tem ultimamente revelado certo progresso, com tendência a ampliar-se: a URSS ofereceu recentemente um barco de treino e transporte, e, segundo informações dignas de crédito, armamento ligeiro. Porém, e ao contrário das restantes ex-colónias, a componente militar da realidade caboverdeana assume dimensão reduzida, quer pela inexistência de lutas anteriores, quer pela preocupação de não-alinhamento do programa governativo. Daqui que, reflexamente, seja menos fácil



## MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

DIRECÇÃO - GERAL  
DOS  
NEGÓCIOS POLÍTICOS

uma penetração e influência político-militar do bloco leste: de acordo com números recentes indicados pela nossa Embaixada na Praia prestariam serviço no Sal 16 nacionais soviéticos (pessoal da Aeroflot e conselheiros militares), 6 em S. Vicente (médicos e conselheiros militares), além de elementos dos serviços da Embaixada na capital; por seu turno, Cuba enviou apenas reduzido número de cooperantes para-médicos (menos de uma dezena), possuindo ainda alguns funcionários no Sal para apoio aos aviões civis cubanos. Recentemente têm-se registado um certo reforço nas relações inter-partidárias com o Leste de que é sinal uma visita a Moscovo e Bucareste de uma delegação do P.A.I.G.C. chefiada por José Araújo.

## Fundação Cuidar o Futuro

Cabo Verde mantém ainda relações com a China, que tem na Praia um Encarregado de Negócios chefiando uma pequena Embaixada. A visita do ministro dos Estrangeiros Abílio Duarte a Pequim, no ano findo, de que derivou uma abertura de crédito ainda não utilizado, não parece ter concorrido para desenvolvimentos nas relações bilaterais. Aliás, o ambiente caloroso com que há meses foi recebido o Vice-Presidente do Vietname, e alguns comunicados desfavoráveis à China que elementos locais têm por vezes feito circular, não concorreram para a melhoria do relacionamento, nem para aliviar as preocupações do representante chinês que considera haver no país uma tendência de reforço dos laços com a URSS.



## MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

DIRECÇÃO - GERAL  
DOS  
NEGÓCIOS POLÍTICOS

3.2- Já se referiu que as relações com os países ocidentais são correctas, diversificadas e particularmente dirigidas à obtenção de auxílios, assumindo particular importância o relacionamento que vem sendo mantido com os EUA - Cabo Verde tem além da Embaixada em Washington, um Consulado Geral em Boston -, onde é numerosa e antiga a colónia caboverdeana (estimam-se em 250 mil os nacionais caboverdeanos e seus descendentes ali fixados, dos quais cerca de 100 mil mantendo ainda a nacionalidade).

No ano findo, aproveitando a sua deslocação à ONU, o Primeiro-ministro Pedro Pires visitou Washington onde foi recebido com cordialidade ~~por~~ por Cyrus Vance. Durante a visita foi assinado um documento autorizando o governo da Praia a vender os excedentes do auxílio em cereal, e reafirmada a manutenção do apoio anual americano. Aliás, dentro do espírito positivo do actual relacionamento, sabe-se que o Presidente Aristides Pereira terá oferecido a sua mediação ao Presidente Carter para uma aproximação com Angola.

Por sugestão das autoridades de Washington, Pedro Pires visitou ainda vários núcleos de emigrantes caboverdeanos, tendo os encontros decorrido de forma positiva não obstante o conhecido character conservador da colónia. Durante aqueles, o dirigente da Praia procurou interessar os seus compatriotas em



## MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

DIRECÇÃO - GERAL  
DOS  
NEGÓCIOS POLÍTICOS

particular em esquemas industriais no seu país, designadamente do sector turístico, e bem assim oferecer garantias aos direitos de propriedade e divisas remetidas (cerca de 6 milhões de dólares po ano).

As relações com a França - que manifestamente tem procurado ampliar a sua esfera de influência na área - parecem registar um desenvolvimento positivo: durante a sua recente visita à Praia o Secretário de Estado francês dos Negócios Estrangeiros anunciou a abertura de uma Missão chefiada por Encarregado de Negócios e prometeu aumentar a sua ajuda material e cultural (a França tem uma Missão Permanente de Cooperação na Praia e um Centro Cultural no Mindelo).

Do mesmo modo que a Guiné-Bissau, Cabo Verde tem procurado criar com alguns países árabes, designadamente com a Arábia Saudita, melhores relações de que possa colher maior ajuda económica; porém, Riad continua aparentemente a observar o anterior distanciamento e a manter reservas políticas acerca da orientação e solidariedades do 'P.A.I.G.C..

Apesar da quase inexistência de laços económicos, Cabo Verde mantém naturais relações políticas privilegiadas com as restantes antigas colónias portuguesas, tendo nomeadamente acolhido reuniões inter-estaduais de consulta técnica, con-



## MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

DIRECÇÃO - GERAL  
DOS  
NEGÓCIOS POLÍTICOS

forme aconteceu com a Conferência dos Ministros dos Transportes. Até agora, todavia, os dirigentes da Praia têm assumido uma posição de certa ambiguidade relativamente a uma eventual institucionalização em novos moldes da antiga "CONCP", já que, se em declarações públicas se mostram pessimistas quanto à sua viabilidade, sabe-se por outro lado que têm animado as iniciativas que visam a um efectivo reforço das antigas solidariedades embora sob uma outra perspectiva, decorrente dos novos problemas e das identidades nacionais das várias nações soberanas.

Neste contexto, as relações com Angola, onde existe numerosa colónia caboverdeana (cerca de 30 mil nacionais) nem sempre olhada com favor pela população local, assumem particular importância atendendo às ligações entre os principais dirigentes dos dois países (recorde-se a visita recente de Aristides Pereira) e à influência indirecta que desenvolvimentos políticos de Luanda poderão projectar no governo da Praia. A situação dos caboverdeanos residentes em Angola constitui aliás ponto de certa delicadeza nas relações comuns, já que se registariam tensões na área de Luanda entre nacionais dos dois países: a melhor preparação e posição social dos caboverdeanos, muitas vezes provenientes dos escalões médios da estrutura colonial, provocaria ressentimentos e reacções pela concorrência que suscita no reduzido mercado de trabalho angolano.



## MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

DIRECÇÃO - GERAL  
DOS  
NEGÓCIOS POLÍTICOS

3.3 - No plano das relações externas, a ligação com a Guiné-Bissau revela valores e aspectos que pela sua peculiaridade importará brevemente recordar de forma separada. Princípio base do inicial programa de um P.A.I.G.C. empenhado na luta colonial da Guiné e dirigido por uma cúpula de predominante raiz caboverdeana, a unidade entre os dois países tem sido justificada em termos históricos (unidade étnica-cultural do povoamento histórico das ilhas), táticos (caminho eficaz de libertação), ideológicos (factor de progresso de povos dominados), e pragmáticos (aproveitamento integral de recursos comuns). Paralelamente, tem sido salientado tratar-se de um conceito dinâmico que não esquece as diversidades e identidades nacionais: *Fundação Cuidar o Futuro* que o "fundamento principal da unidade reside na diferença entre as coisas".

Se este princípio, pensado e programado numa situação histórica de luta diversa daquela que hoje ocorre, continua a figurar no ritual partidário e na liturgia verbal dos dirigentes dos dois países, mesmo de alguns como Nino Vieira (geralmente apontado como a figura dominante e carismática do sentimento étnico guinéu), não é menos certo que ele defronta no campo das aplicações práticas fronteiras que - é lícito duvidar - não parece existir vontade política de transpor. Com efeito, tanto as diversidades e tensões étnicas, como as diferenças culturais e físicas, como ainda a natureza dispar dos



## MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

DIRECÇÃO-GERAL  
DOS  
NEGÓCIOS POLÍTICOS

problemas respectivos, dificilmente apontam para a efectiva execução da ideia da unidade política das duas nações, hoje porventura mantida por motivos práticos e razões de conveniência da elite caboverdeana dominante em Bissau, e limitada a entendimentos aduaneiros, de transportes, judiciários, diplomáticos, e a naturais consultas políticas.

Segundo a análise das nossas Embaixadas nos dois países, a presente linha de unidade - tendo em vista a opção de não alinhamento do P.A.I.G.C. - serve os interesses das potências mais activas na área (URSS, EUA, França) que por diversos motivos não desejarão alterações na situação estável da área; igualmente, o programa de união será favorável ao relacionamento com Portugal, já que a eventual perda da predominância caboverdeana em Bissau poderia conduzir a um vazio político de riscos imprevisíveis.

Sem que isso assuma um quadro de ruptura ou mal estar, as duas Embaixadas têm todavia referido ultimamente o aparecimento de uma certa reserva e uma redução do anterior tom nas relações entre a Praia e Bissau, que se explicaria por manifestações de sentimento anticaboverdeano na Guiné (o episódio da intentona de Malam Sanhá foi inesperada ilustração concreta de ressentimentos latentes), e por preocupações dos dirigentes de Cabo Verde quanto a erros na condução económica



## MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

DIRECÇÃO - GERAL  
DOS  
NEGÓCIOS POLÍTICOS

do P.A.I.G.C. guineense e certos casos de corrupção em Bissau.

4.- As relações com Portugal - onde trabalham cerca de 40 mil caboverdeanos - têm-se processado desde o início num quadro de bom entendimento e cordialidade. Para este clima con correram a ausência de lutas de libertação, um tradicional e mais apertado contacto com a antiga Metrópole, a formação portuguesa da sua pequena burguesia e da própria elite revolucionária, a inexistência de pontos importantes de contencioso, e a ajuda que desde o início vem sendo prestada por Lisboa.

O relacionamento bilateral tem sido, com efeito, extensivamente marcado pela cooperação oferecida por Portugal, a qual constitui factor de relevo nos esquemas de auxílio material e humano ao novo país. Este comum entendimento tem-se reflectido na qualidade e número de contactos oficiais: no ano findo, o Primeiro-ministro Pedro Pires esteve em Lisboa por duas vezes; o Presidente Aristides Pereira - que já se havia encontrado com o Presidente português no Sal - efectuou uma breve escala em Portugal; o Presidente da Assembleia da República chefioi uma delegação parlamentar a Cabo Verde; enfim, o Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros deslocou-se à Praia para participar na II Reunião da Comissão Mista de Cooperação.

Portugal tem oferecido apreciável auxílio finan-



## MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

DIRECÇÃO - GERAL  
DOS  
NEGÓCIOS POLÍTICOS

ceiro, de que se poderá destacar a não exigibilidade dos "atrasados" da Administração Colonial (superiores a 1 milhão de contos); a conclusão do programado plano de Fomento (190 mil contos); e dois subsídios de cerca de 400 mil contos, apenas parcialmente reembolsáveis.

4.1- No plano económico, Cabo Verde tem constituído mercado certo - embora limitado - para produtos portugueses, registando a balança comercial com tradicional saldo superavitário a favor de Portugal: 498.896 contos em 1976 e 541.769 em 1977 (de um volume global de cerca de 614 mil contos). Os principais produtos exportados repartem-se por tecidos de algodão, óleos, vinhos e ferro fundido; das importações são de realçar os valores, embora relativamente reduzidos, de peixe fresco ou congelado, moluscos, crustáceos e bananas.

Paralelamente, parece existirem boas perspectivas para esquemas de cooperação industrial nos sectores de construção e reparação naval, cimentos, e pescas.

O ministro da Coordenação Económica da Praia referiu aliás ainda recentemente o seu interesse em contactar a Lisnave sobre o projecto dos "Estaleiros Navais de S.Vicente" avaliado em cerca de 17 milhões de dólares; a eventual colaboração portuguesa poderia incidir, além de aspectos técnicos,



## MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

DIRECÇÃO-GERAL  
DOS  
NEGÓCIOS POLÍTICOS

na própria participação social da empresa ou no seu parcial financiamento. Também o sector de refinação de petróleos em associação com a Petrogal tem suscitado o interesse caboverdeano.

A cooperação portuguesa - cujo exame detalhado e perspectivas constam de documento coligido pelos respectivos Serviços - tem assumido maior importância nos seguintes sectores: ensino, transportes aéreos, formação profissional (incluindo o sector de pescas, construção civil e preparação policial), saúde e obras públicas). Durante a última reunião da Comissão Mista, realizada em Praia em Junho do ano findo, a delegação caboverdeana exprimiu aliás com uma clareza que ultrapassava a mera circunstância a sua satisfação pelas acções de cooperação portuguesa a que atribuiu valor preferencial. Neste domínio, e dos diversos programas considerados, poder-se-ão destacar as perspectivas positivas para um alargamento de actividades nos sectores de turismo, agrário, pesca e construção de estruturas navais.

Alguns problemas económico-financeiros limitados e de reduzida dimensão decorrentes do processo descolonizador (indemnizações e confiscos de bens) têm sido apreciados em espírito de boa vontade, apenas restando dois casos - Empresa de Conservas Ultra (em vias de solução) e confisco de proprie



## MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

DIRECÇÃO-GERAL  
DOS  
NEGÓCIOS POLÍTICOS

dades do nacional português Dr. António de Barros (vide informação dos respectivos Serviços).

5.- Tal como a Guiné-Bissau, Cabo Verde poderá assumir uma importância especial nas estratégias portuguesas que reconheçam o valor de África - e dentro dela, dos países que ali formámos - em qualquer programa de política externa empenhado em explorar não só as vias de relação possíveis, como sobretudo em evitar a "finlandização" do país no quadro exterior, ou seja, o apagamento e desnecessidade da sua voz nos espaços internacionais em que se poderá inserir.

As condições favoráveis para um relacionamento bilateral são claras; ao contrário de Angola ou Moçambique, o contencioso com Cabo Verde é praticamente nulo, tanto no plano humano, como material: em vez de uma guerra geradora de inevitáveis traumatismos e resistências, ocorre antes uma tradicional facilidade de relações comuns e uma proximidade afectiva e cultural porventura sem paralelo com os outros povos que colonizámos em África. E se algumas queixas legítimas existirão acerca de anteriores descasos históricos ou incapacidades nossas em melhorar durante séculos as condições de vida de um território pobre e difícil (que historiadores portugueses insuspeitos de radicalismo aliás reconhecem), existe todavia uma ampla base comum de entendimentos, laços cul



turais e influências, que importará alargar e estreitar.

Para tanto, duas vias parecem prioritárias: uma, de cooperação técnica, mais voltada para esquemas de efectivo e escalonado desenvolvimento do território do que para auxílios de sobrevivência; outra, assente num programa cuidado de difusão da cultura portuguesa que aproveite as disponibilidades e interesse que hoje se registam ao nível do governo da Praia (vide apontamento da conversa do Embaixador em Cabo Verde com o Ministro da Educação local). Paralelamente, afigura-se que haveria vantagem em colaborar com as autoridades caboverdeanas num apoio social mais concreto à colónia emigrante em Portugal. País de emigração que também somos, haverá que obstar a uma lenta mas corrosiva deterioração das relações entre portugueses e caboverdeanos aqui imigrados e à emergência de incipiente sentimento racista nos contactos quotidianos que a imprensa e algumas queixas da própria Embaixada de Cabo Verde têm por vezes deixado entrever. ;

Para além de óbvios deveres morais e históricos, Cabo Verde poderá, nesta primeira fase de relacionamento com o espaço africano de expressão portuguesa, - em que quase tudo se encontra por fazer - servir de exemplo não só de correcção de processos e espírito de solidariedade, mas também da nossa capacidade realizadora, formativa e técnica. Trata-se



## MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

DIRECÇÃO-GERAL

DOS

NEGÓCIOS POLÍTICOS

de uma tarefa que a própria dimensão do território favorece e da qual se poderão colher óbvios dividendos políticos que se projectarão algures, ultrapassando a área restrita do Arquipélago. Seria, aliás grave erro esquecer este elemento multiplicador, graduando apenas as nossas acções à pequenez e potencialidades de rendimento económico de Cabo Verde.

Até porque - e nem por parecer inquestionável haverá mal em recordá-lo - não poderemos almejar a uma posição realisticamente interventora ou apenas útil entre uns e outros do espaço político em que haveremos de viver, se não soubermos - com uns e outros - construir o relacionamento possível mas dinâmico que se encontra ao nosso alcance. É isto na plena consciência de que apenas programadas acções concretas, obviamente dispendiosas e pacíficas, ajudarão a cumprir esse caminho e a atingir tal resultado.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1979

